

## ARTES PLÁSTICAS

## O melhor roteiro

Hoje

**SAMICO** — Pela primeira vez o artista mostra suas litografias no Rio de Janeiro, experiência mais nova de sua arte, que conserva os

mesmos temas nordestinos empregados em suas xilogravuras. **Gravura Brasileira**, Rua Belfort Roxo, 161-B, das 14h às 22h.

Hoje, amanhã e domingo

**ABELARDO ZALUAR** — O artista apresenta 23 telas — vinil e acrílico sobre duratex — em que joga com a geometria um jogo de ambiguidades entre a realidade e

a abstração, o mental e o sensorial. Complementando a mostra, 11 pranchas com fotografias das cidades coloniais brasileiras que deixam perceber uma analogia grande entre suas linhas e as do pintor. **Galeria Ipanema**, Rua Anibal de Mendonça, 27, das 10h às 22h (sexta) e das 16h às 21h (sábado e domingo). Últimos dias.

Maria Lucia Rangel

## Foco sobre

## ABELARDO ZALUAR

Junto a uma nova série de pinturas que está apresentando até domingo, na Galeria Ipanema, do Rio, Abelardo Zaluar (Niterói, 1924) colocou diversas reproduções a cores de fotos por ele próprio tomadas de remanescentes da arquitetura colonial brasileira. São detalhes de portas, janelas, escadarias, paredes, fachadas inteiras, tetos, sanças, sacadas, frisos decorativos, etc., de edificações residenciais, administrativas ou religiosas. O artista — apesar da excelência do material fotográfico que reuniu — evidentemente não está querendo acrescentar mais um métier, o de fotógrafo, à sua reconhecida prática de desenhista, pintor e professor. O que pretende é, basicamente, demonstrar as relações de dois acordos de geometrias: aquele que as retas muito precisas e as curvas de econômica nitidez estabelecem no exemplário arquitetônico anexado e o que as mesmas retas e curvas fazem nascer na superfície da sua pintura. Aproveitando Zaluar também a ocasião para, num pequeno texto ao lado das fotos, ratificar a sua crença de que a obra que vem realizando não

se enquadra no rótulo de abstrata.

Se são ou não abstratas as pinturas à vista, é uma questão cujo trato pode levar a bizantinismos perfeitamente evitáveis — já que uma definição precisa de abstracionismo, de abstração ou de abstrato, em relação à obra de arte, se foi diluindo aos poucos pelo uso e abuso dos termos nos últimos 40 ou 50 anos. O que mais importa, no caso, é conferir a proximidade desejada por Zaluar entre o partido geométrico do seu trabalho e a peculiar geometria dos nossos resíduos arquitetônicos do tempo de Colônia, sobretudo os vindos do século XVIII e início do XIX. A proximidade é, de fato, evidente e estreita. Mas Zaluar insiste em que as pinturas não devem ser encaradas como transposições dos elementos arquitetônicos registrados; não lhe interessou, de forma alguma, representar na superfície pintada essa ou aquela disposição das formas das casas ou igrejas. Aqui, as coisas se passam como duas paralelas: pintura e arquitetura caminham lado a lado, aproximam-se e se assemelham nas suas características formais — diria mesmo que se explicam mutuamente — porém constituem entidades distintas.

E se só agora Zaluar deixou patenteado esse paralelismo, ele já vivia latente no seu trabalho há bastante tempo. Reta e curva, ascese e hedonismo, razão e emoção, luz e sombra, linha e massa,

rigor e calor — têm sido os pares constantes na armação de uma obra que assume e funde a vertente clássica e a vertente barroca, a disciplina flexível ou a desordem controlada. Nas obras atuais — prosseguindo numa tendência que vem de uns quatro ou cinco anos para cá — as áreas compactas de cor exercem predomínio sobre os percursos da linha, predominio que se acrescenta ainda do fato da escala cromática continuar se avivando cada vez mais, nessa pintura. Não que as cores se tenham esquentado, tornado violentas, agressivas, contundentes; passaram, no entanto, a ocupar mais compactamente o suporte, deixando ao grafismo parcela menor de atuação.

Artista de alta pericia artesial, Zaluar transfere crescentemente para o seu trabalho uma certa executiva irreprensível. Mas talvez por dominar a tal ponto, tão à vontade os elementos de trabalho e a sua distribuição, a obra finalizada nos transmite também uma sensação de exercício, de prática em cadeia, até de frieza. São pinturas corretas e precisas, sem dúvida; faltalhes, contudo, uma tensão maior de individualidade, de alma. Me perguntarão que alma é esta. Para mim, é a que resulta do difícil acordo entre domínio e insegurança no ato de criação. O espírito não se alimenta só de certezas.

Roberto Pontual

## OUTRAS MOSTRAS

**MARIA ENEIDA AMARAL** — Desenhos. Aliança Francesa do Méier, Rua Jacinto, 7. De 2a. a 6a., das 8h às 19h30m. Até dia 20.

**MABEL SOLAR E ROBERTO BOTELHO** — Pinturas e desenhos. Galeria Macunaima, Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 4.

**MARIA LÚCIA ALVIM E MARCO PAULO ALVIM** — Coleções. Divulgação e Pesquisa, Rua Maria Angélica, 37. De 2a. a 4a., e 6a., das 9h às 19h, 5a. e sáb., das 9h às 22h. Até dia 16.

**ESTHER NEUGROSCHEL E MAGDALENA TORNOVSKY** — Xilogravuras. Cantinho da Arte, Everest Rio Hotel, Rua Prudente de Moraes, 1117. Diariamente, das 10h às 22h. Até dia 10.

**ROBERT WILLIAM OVERSTAD** — Obras em decupagem do artista norte-americano radicado há cinco anos no Brasil. Antonio Liberal Decorações, Rua Gal. Polidoro, 26. De 2a. a 6a., das 10h às 19h30m. Até dia 9.

**RICARDO NOBRE (MACACO)** — Desenhos. Fundação Calouste Gulbenkian, Rua Benedito Hipólito, 84. De 3a. a dom., das 14h às 20h. Até dia 12.

**HELENOS** — Pinturas. Galeria Casablanca, Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 368. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sábado, das 10h às 21h. Até dia 10.

**QUEIROZ** — Tapetes e tapeçarias. Galeria Textura, Rua Visconde de Pirajá, 580, subsolo. De 2a. a 6a., das 10h às 19h, sáb., das 10h às 14h. Até dia 14.

**SALUZ** — Quadros pintados em pedra. Clube dos Decoradores, Av. Copacabana, 1100 — 2.º andar. De 2a. a 6a., das 18h às 22h. Até dia 5.

**COLETIVA** — Mostra de pinturas de Jofran Ferre, Livia e Hermínia Machado, talhas de Wilson Alvarenga e cerâmicas de Ximena. Galeria de Arte da Biblioteca Regional de Copacabana, Av. Copacabana, 702 B — 4.º andar. De 2a. a 6a., das 8h às 18h. Até dia 9.

**DAKIR PARREIRAS** — Primeira exposição póstuma de pinturas do artista. Galeria Irlandini, Rua Teixeira de Melo, 31. De 2a. a 6a., das 14h às 23h, sáb., das 14h às 19h. Até dia 17.

**DERO** — Pinturas. Clube Português de Niterói, Rua Lara Vilela, 176, Ingá. De 3a. a dom., das 16h às 22h. Até dia 10.

**THAIS A.** — Pinturas inspiradas na arte dos índios carajás. Galeria Sérgio Milliet da Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Até dia 14.

**KAIUCA** — Pinturas. Galeria Eucatexpo, Av. Princesa Isabel, 350. De 2a. a 6a., das 14h às 22h. Até dia 5.

**OS BICHOS DE MAX NAUENBERG** — Mostra de fotografias. Foyer da Sala Cecília Meireles, Lgo. da Lapa, 47. Diariamente, das 10h às 20h.

**ACERVO** — Obras de Scliar, Carlos Bracher, Rapoport, Martinho de Haro, Fernese e Mario Polo. Galeria Trevo, Rua Marquês de São Vicente, 52, loja 260. De 2a. a sáb., das 9h às 22h. Na Trevo II, loja 166, mostra prévia do pintor Rubem Ismaio.

**COLETIVA** — Pinturas, gravuras, tapeçarias e desenhos de Augusto Rodrigues, Milton Dacosta, Roberto Delamônica, Rachel Strosberg e outros. Hotel Arpoador Inn, Rua Francisco Otaviano, 117. Diariamente, das 10h às 24h. Até dia 5.

**ACERVO** — Obras de Sigaud, Georgina de Albuquerque, Sami Matter, Lazzarini, Quaglia, Romanelli e outros. Galeria Lebreton, Rua Visconde de Pirajá, 550. De 2a. a 6a., das 10h às 22h, sáb., das 10h às 18h.

**GASTÃO MANOEL HENRIQUE** — Desenhos a nanquim e lápis de cor. Escola de Artes Visuais, Rua Jardim Botânico, 414, Parque Laje. De 2a. a 6a., das 8h às 22h.

**ACERVO** — Obras de Marcler, Iberê Camargo, Djanira, Benno Gorgi, Carmélio Cruz e José Maria. Galeria Domus, Rua Joana Angélica, 184. De 2a. a 6a., das 14h às 22h, sáb., das 16h às 21h. Até dia 30.

**COLETIVA** — Aquarelas, caricaturas, desenhos, litografias, xilogravuras, serigrafias e gravuras de artistas brasileiros e estrangeiros e gravuras e estampas antigas. Estampa, Rua Visconde de Pirajá, 82, loja 105. De 2a. a 6a., das 10h às 18h.

**ACERVO** — Obras de Romanelli, Lazzarini, Abelardo Zaluar, Pietrina Checchi, Heitor dos Prazeres e outros. Tabique da Arte, Rua Garcia D'Ávila, 173, loja H. De 2a. a sáb., das 14h às 22h.

**A VISÃO DE NAVARRO DA COSTA** — Mostra de 30 telas do pintor impressionista e dois retratos seus, pintados por José Malhoa e Carlos Reis. Museu Nacional de Belas-Artes, Av. Rio Branco, 199. De 3a. a 6a., das 12h30m às 18h30m, sáb. e dom., das 15h às 18h. Até dia 23.

## EXPOSIÇÕES

**BRANCOS E NEGROS DOS UZOS DO RIO DE JANEIRO** — Reproduções de aquarelas de Carlos Julião, capitão de ministros da artilharia da Corte, que constituem raridade iconográfica dos ec. XVIII. Museu Histórico da Cidade, Estrada Santa Marinha, s/n.º, Parque da Cidade, Gávea. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h. Inauguração amanhã, às 15h.

**UM DIA EM BOM JESUS DOS POBRES** — Mostra de foto-

grafias de Danielle Grobsheiber sobre a vida cotidiana de um vilarejo do Recôncavo Baiano, particularmente as mulheres da região. Aliança Francesa de Botafogo, Rua Muniz Barreto, 54. Diariamente, das 17h às 21h. Até dia 10.

**ARTE CERIMONIAL JUDAICA** — Mostra da Coleção Feldman, Associação Religiosa Israelita, Rua General Severiano, 170. Sáb., das 14h às 20h., e dom., das 9h às 20h. Inauguração hoje, às 18h.

**CONTRIBUIÇÃO DO NEGRO AO FOLCLORE BRASILEIRO** — Mostra reunindo 17 orixás de terreiros (manequins em tamanho natural vestidos com as roupas específicas e com as ferramentas de culto executadas em artesanato de metal, palhas da costa e búzios), objetos de cerâmica, fios, guias, contas, oferendas e adereços de terreiros de vários Estados brasileiros, panos-da-costa africanos e balanos, esculturas e máscaras da África Ocidental e, de Recife, a coleção de peças que compõem o Maracatu de dona Santa. Galeria Rodrigo Melo Franco, da Funarte, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2a. a 6a., das 10h às 18h. Último dia.

**CARMEM MIRANDA** — Mostra de objetos de uso pessoal da artista e de audiovisual sobre sua carreira. Museu Carmem Miranda, Parque do Flamengo, em frente ao n.º 650 da Av. Rui Barbosa. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

**ATELIER ANTONIO PARREIRAS** — Reconstituição do Atelier

do artista, com mostra de pinturas e objetos de uso pessoal. Museu Antônio Parreiras, Rua Tiradentes, 47, Niterói. De 3a. a dom., das 13h às 17h.

**O TEATRO NO RIO** — Mostra histórica do teatro I de Janeiro do século XV até o século XX. Museu Teatros, Rua S. João Batista, 103. De 3a. a dom., das 11h às 17h.

**PEÇAS ENCONTRADAS NAS ESCAVAÇÕES DO METROPOLITANO** — Mostra de 30 peças, entre as quais uma vértebra de leão, garrafas de porcelana, vidros de perfume, porcelânicos e um peso de rede de pescar, encontradas em trechos localizados em frente à Central do Brasil e na Rua. Museu Histórico da Cidade, Estrada Santa Marinha, s/n.º, Parque da Cidade, Gávea. De 3a. a 6a., das 13h às 17h, sáb. e dom., das 11h às 17h.

**A CASA — UTENSÍLIOS E ADORNOS** — Exposição de colchas e tapetes feitos em tear manual na cidade de São Paulo, miniaturas de casas de sapê do Pará, fogareiros de barro antigos, objetos de utilidade doméstica, máquina de costura manual, cerâmicas, gaiolas, vasos, cestos, lixinas, etc. Museu de Artes e Tradições Populares, Rua Siqueira Pedreira, 78, Ingá, Niterói. De 3a. a dom., das 11h às 17h. Até dia 18.

## A Próxima Semana

Segunda-feira, 5

• **CARLOS VERGARA** — Durante 10 dias, na Petite Galerie, Vergara estará mostrando desenhos e fotografias concentrados em torno de uma pesquisa sobre o Bloco Cacique de Ramos.

• **NAGYR** — Em tempera e colagens, os minipoemas pictóricos do carioca Nagyr estão na Livraria Cobra Nerato. Trinta miniquadros focalizando o folclore, marinhas e tipos populares.

Terça-feira, 6

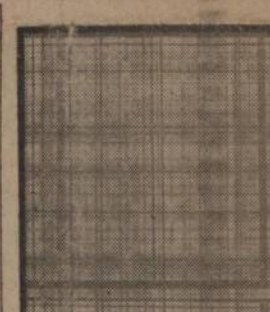
• **CARLOS EDUARDO ZIMMERMANN** — Série de desenhos e pinturas em tinta acrílica sobre tela e pastel sobre papel, em tonalidades pastéis, num trabalho representando os movimentos das folhas de papel ou, estas mesmas folhas, encobrinde objetos. Na Galeria Ipanema.

Quarta-feira, 7

• **PLÁSTICOS** — Ana Linne-mann, Bia Amaral, Luiz Ferreira, Maria Carmen Alber-naz e Rute Gusmão partiram de uma pesquisa sobre a utilização da serigrafia e sua aplicação em objetos tipo flâmulas, involúcos e plásticos para executar a atual exposição. Os plásticos foram escolhidos pelo grupo por serem suporte de uma linguagem específica, veiculadora de mensagens que atuam no cotidiano através de uma ampla circulação. A partir de hoje na Escola de Artes Visuais.

• **COLETIVA** — Treze artistas de Santa Catarina compõem a coletiva que se inaugura na Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade.

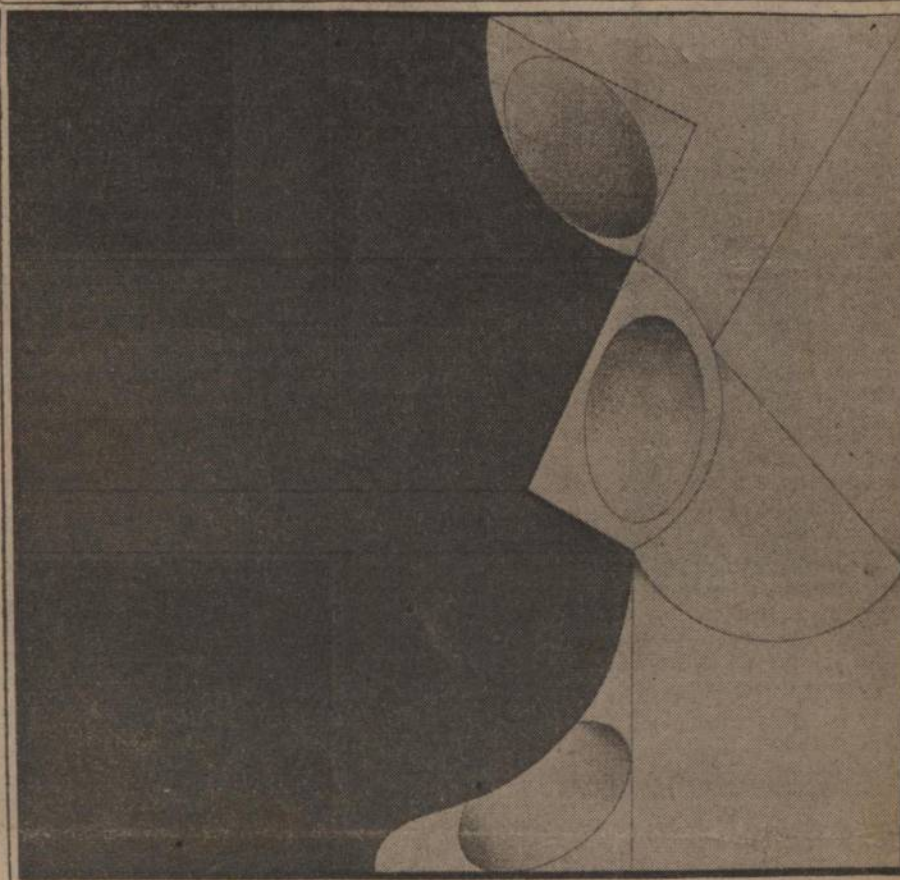
• **GRAVURA** — O diretor da Escola de Belas-Artes da UFRJ, Almir Paredes Cunha, apresenta o grupo de 10 alunos que expõem na Eucatexpo. Segundo ele, o tema social é um dos motivos mais constantes do grupo, abordado como crítica ou apenas como registro do fato. A mostra é patrocinada pela Embaixada do Brasil em Bogó-



Pintura de Alfredo Vargas de 1977 (à esquerda) e obra do colombiano Carlos Rojas (acima) integram a mostra Arte Agora III

(1928), Carlos Rojas (1930), Ana Mercedes Hoyos (1930) o peruano Orlando Gonzales (1947); os uruguayos Washton Barcala (1920) e Né Ramos (1932); os argentinos Marcelo Bonevardi (1930), Mercedes Esteves (1937), Jacques Bedel (1947); brasileiros Alfredo Vargas (1896), Mira Schendel (1910), Amílcar de Castro (1920), Cangelino Ianelli (1922), Ruy Valentim (1922), Eduard Sued (1925), Avatar Mot (1933), Antonio Dias (1934), Adriano d'Aquino (1934), Paulo Roberto Leal (1934), Ronaldo do Rego Maciel (1950) e Wilson Alves (1950). A exposição será complementada por um ciclo de debates, conferências e um livro e catálogo editado. Desses livros constam reproduções de obras e depoimentos dos artistas participantes e os estudos sobre a vocação e a trajetória da arte na América Latina, de autoria do curador da mostra e de outros críticos, como Frederico de Meireles (Brasil), Angel Kalen (Uruguai), Damián Bortolotto (Argentina), Marta Traba (Venezuela), Eduardo Seoane (Colômbia) e Jorge Alvarado Manrique (México). As palestras virão ao Braço crítico Angel Kalenberg, escultor mexicano Matias Goeritz.

• **MARILIA GIANNINI TORRES** — Apresentação da Galeria Bonino, montagem de pinturas. (M.L.R.).



Abelardo Zaluar / Pintura / 1977